

Ianomami tinham anticorpos da Aids em 85

Olympio Barbani Jr.

HELOISA NEVES
Da Sucursal de Brasília

Os índios ianomami que moram no lado venezuelano da reserva indígena (na fronteira entre Brasil e Venezuela) apresentaram há seis anos anticorpos ao vírus HIV, causador da Aids. A informação é do coordenador do Programa Nacional de Saúde do Índio, do Ministério da Saúde, Marcos Guimarães.

Segundo ele, os anticorpos foram detectados em exames realizados pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) do Rio, entre ianomami venezuelanos, em 1985. Guimarães nega que haja registros de transmissão do vírus para ianomami brasileiros, separados apenas por um corredor da fronteira com a Venezuela.

"O único registro de presença do HIV entre os ianomami é o da Fiocruz em 1985, e no lado

venezuelano. A Universidade Federal do Rio examinou amostras de sangue de ianomami brasileiros no ano passado e nada foi detectado", disse Guimarães.

Ele afirmou que há risco de transmissão da Aids entre os ianomami, principalmente pela presença de garimpeiros na reserva. Guimarães estimou em sete mil os garimpeiros que retornaram à área ianomami, mas alegou que a prioridade do governo é o combate à malária entre os índios.

"Temos cerca de uma morte por dia por malária e cinco mil ianomami com a doença até maio deste ano, portanto a malária é nossa prioridade", disse.

A Fiocruz informou que não há registro da presença do HIV entre ianomami venezuelanos. Para a entidade, a única pesquisa sobre a existência do vírus entre os ianomami é de 1986 e foi coordenada pelo cientista Bernardo Galvão, sem encontrar anticorpos à Aids.

A Funai informou não ter recebido comunicação oficial sobre o exame de 1985 e nem sobre o realizado pela Fiocruz em 1986. A Funai também não dispõe de informações sobre a morte de uma índia iupixana, no ano passado, em Rio Branco (AC), sob suspeita de Aids.

O Ministério da Saúde responde desde maio pelo programa de assistência à saúde do índio, antes coordenado pela Funai. Seis técnicos em saúde permanecem na reserva, em revezamento.

A presidenta da Fundação Nacional de Saúde, responsável pelo programa, Isabel Stefano, responsabiliza a Funai pelo abandono dos ianomami: "Até comida tivemos que dar aos índios", disse. A Funai quer que o controle da saúde indígena volte para o órgão por considerar que os técnicos do ministério não têm experiência.



Índia na reserva ianomami, onde foi detectada há seis anos a existência de anticorpos ao vírus da Aids

Fiocruz desconhece Aids em ianomami

A Fundação Oswaldo Cruz, do Rio, enviou ontem à Folha a seguinte carta:

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Comunicação Social - CCS

Surpreendida com a matéria Fiocruz já suspeitava de contaminação, publicada na edição de hoje, 16 de julho de 1991, na Folha de S. Paulo, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) esclarece que:

1 - Em agosto do ano passado nenhuma equipe de dez médicos foi para as nações indígenas de Rondônia. A Fiocruz enviou os pesquisadores Carlos Coimbra e Ricardo dos Santos, da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), e os médicos Regina Lana e Antonio Carlos Franciscone, do Hospital Evandro Chagas, para um trabalho de campo nas áreas indígenas dos suruí, zoró e gavião, no sul de Rondônia e norte do Mato Grosso. Este projeto denominado Saúde Indígena no Arupunã envolve, além da Fiocruz, o Instituto Evandro Chagas de Belém e a Fundação Nacional do Índio (Funai);

2 - O coordenador do grupo, antropólogo Carlos Coimbra, não foi consultado por nenhum jornalista

da Folha de S. Paulo, muito menos pelo correspondente do jornal em Porto Velho. Coimbra está no Rio de Janeiro trabalhando diariamente na Fiocruz, que fica no campus de Mangueiras, zona norte do Rio. Coimbra esclarece ainda que nunca trabalhou com a tribo de índios ianomami e nunca esteve em Roraima, como supõe a matéria da Folha;

3 - A Folha ainda cometeu alguns erros: no primeiro parágrafo, última linha, lê-se "vírus HIV, transmissor da Aids". O vírus HIV é agente etiológico e o transmissor da infecção é o próprio homem;

4 - Carlos Coimbra nega a afirmação de suspeita de contaminação dos índios por HIV depois de verificar que estes frequentavam zonas de prostituição próximas à aldeia, pois o enfoque do seu trabalho não é este. Coimbra publicou e está com diversos trabalhos no prelo em revistas nacionais e internacionais sobre rotavírus e nutrição, hipertensão, paracoccidiodomicoses, genética populacional, toxoplasmose e doença de chagas, rotavírus e arbovírus e os relatórios dos trabalhos vem sendo enviados à Funai;

5 - Vale esclarecer ainda que Carlos Coimbra não prometeu qualquer resultado de pesquisa ao

Conselho Indigenista Missionário (Cimi) ou a outro órgão no início deste ano. O último e único trabalho de cientistas da Fiocruz relacionado HIV e índios ianomami foi publicado no The Lancet em 1986. Nesté, Bernardo Galvão e Peggy Pereira não constataram a presença de anticorpos para o vírus da Aids em ianomami;

6 - Não é verdade que a Casa do Índio tenha ligado uma vez sequer para Carlos Coimbra ontem ao contrário das três vezes que a Folha informa;

7 - Por fim, a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da Fiocruz está sempre à disposição da Folha de S. Paulo e de todos os órgãos da imprensa. Ao contrário do que recomenda seu Manual de Redação, a Folha não ouviu a versão da Fiocruz.

Nota da Redação: As informações contestadas pela Fiocruz já haviam sido publicadas pela Folha em sua edição de 25 de agosto de 1990. Na época não houve contestação. A Folha errou ao dizer que o vírus HIV é transmissor da Aids. Ele é agente etiológico da doença. A Folha errou também ao dizer que a Casa do Índio ligou três vezes para a Fiocruz. Quem telefonou foi o correspondente em Porto Velho.

Prioridade é combater malária e não Aids

Do correspondente em Manaus

O coordenador da Fundação Nacional de Saúde (FNS) de Roraima, Oneron de Abreu Pithan, disse ontem que o combate a uma possível contaminação dos índios ianomami por Aids "não é prioritário neste momento". "Nossa preocupação agora é não permitir que morram mais índios de malária", afirmou.

Pesquisa realizada pela Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde, de janeiro a

junho, contou que, dos 62 índios mortos, 70% foram contaminados por malária.

O Presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sidney Possuelo, disse que desconhece a contaminação de ianomami pelo vírus da Aids. "A índia morta por Aids estava afastada há muito tempo da aldeia e trata-se de um caso isolado", afirmou.

"Até agora não foi registrado casos de Aids entre os ianomami, mas só posso afirmar ou não se são portadores do vírus da Aids

quando forem realizados testes neste sentido", disse Pithan. O reitor da Universidade do Amazonas, Marcos Barros, disse que a Fiocruz havia detectado anticorpos da Aids entre os ianomami.

Possuelo disse que não estranhava o fato da existência de índios com o vírus da Aids. "Não seria de se estranhar porque os garimpeiros funcionam como veículos de contaminação da doença entre os índios".

Bispo teme que Aids acelere extinção da tribo

Do correspondente em Manaus

O bispo de Roraima, dom Aldo Mongiano, disse que os ianomami poderão ter seu processo de extermínio acelerado caso seja constatada a presença do vírus da Aids entre eles. A Arquidiocese de Roraima mantém grupos pastorais de saúde e missionários para prestar assistência aos índios ianomami, em especial nas reservas de Surucucus e Paapii na floresta de Roraima.

Mongiano disse que a Pastoral

de Saúde da Arquidiocese não tem informações sobre índios contaminados pela Aids. Ele disse que já houve ianomami contaminados por doenças venéreas, através do contato com garimpeiros. Também ocorreu que, durante o período de maior exploração do ouro em Roraima, a partir de 1987, ianomami iam com garimpeiros para Boa Vista, visitavam a zona de substituição e voltavam contaminados.

O bispo de Roraima avalia que

existam hoje cerca de 8 mil ianomami, 1,5 mil morreram após o contato com garimpeiros nos últimos quatro anos.

O membro da Comissão Pela Criação do Parque Ianomami, missionário Carlos Zacquine, 54, disse que não há estudos conhecidos pela entidade sobre a contaminação de ianomami pelo vírus da Aids. A comissão é uma entidade não-governamental que centraliza dados e informações sobre os ianomami do Brasil.

Governadores do Norte devem aprovar código para Amazônia

Do Correspondente em Manaus



Gilberto Mestrinho (PMDB-AM)

Os governadores da região Norte, reunidos a partir de hoje, às 20h30, em Manaus (AM), vão protestar contra a intervenção da União na região amazônica, apoiar a instalação de projetos econômicos na área e reivindicar do presidente Fernando Collor de Mello a rolagem da dívida dos Estados com a Caixa Econômica Federal (CEF).

O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho (PMDB), 60, disse que no encontro os governadores deverão aprovar um Código Amazônico para traçar diretrizes e normas para o desenvolvimento da Amazônia. "Vamos dizer não à política do não às transformações necessárias e pertinentes à construção do futuro da Amazônia", afirmou Mestrinho.

Para ele, transformar a Amazônia em "santuário ecológico" afasta a região da "modernização e contribui para que seu desenvolvimento econômico e social fique cada vez mais espaçado em

relação à região sul do país".

O Código Amazônico, que deverá ser aprovado pelos governadores, prevê o pagamento de indenizações aos Estados pela União quando esta decidir pelo tombamento de áreas ambientais e nelas existirem atividades econômicas como exploração de minérios e de madeira.

O código também prevê o direito dos Estados em apoiar, fornecer subsídios e licenças para projetos de desenvolvimento econômico instalados na região desde que se respeite o equilíbrio ecológico. O governo federal não mais oferece incentivos fiscais e subsídios para projetos de exploração da floresta amazônica e recursos minerais na região.

Polícia ainda não tem pista sobre emboscada em Rio Maria, no Pará

Do correspondente em Belém

O delegado Norberto Amaral, da delegacia de Polícia Civil de Rio Maria (700 km ao sul de Belém), tomou ontem os primeiros depoimentos das vítimas da emboscada praticada contra trabalhadores da fazenda Nazaré. Segundo ele, todos contaram a mesma história: viajavam em cima de um trator por uma estrada no interior da fazenda, quando foram atacados a tiros.

O tratorista José da Silva morreu e nove trabalhadores ficaram feridos. Até às 18h de ontem, a polícia não tinha nenhuma pista dos agressores, a não ser um chapéu que um deles deixou cair no local.

O trabalhador Waldecir da Sil-

va, que estava desaparecido desde a emboscada, chegou ontem à sede da fazenda. Ele disse que se escondeu na mata para não morrer. Na perseguição Silva levou um tiro na perna e outro no braço.

Cinco dos oito homens que estavam internados já receberam alta. O garoto Rosalvo Arruda, 13, que foi atingido por um tiro na cabeça e outro no torax, continua hospitalizado. Ele sofreu duas cirurgias para extração das balas e ainda vai ficar em observação. Arruda é cozinheiro dos trabalhadores da fazenda.

A emboscada feita provavelmente por oito homens, foi atribuída pelo dono da fazenda, Jerônimo Alves, a trabalhadores sem terra organizados pela Igreja,

ao sindicato rural de Rio Maria e a membros de partidos de esquerda. O presidente do sindicato, Carlos Cabral, 30, disse que as acusações do pecuarista "são levianas e descabidas".

Cabral está em Belém desde o dia 26 de julho sob proteção da Polícia Federal porque está ameaçado de morte. Na opinião do sindicalista, o fazendeiro, que é acusado de mandar matar o ex-presidente do sindicato de Rio Maria, Expedito Ribeiro, está tentando jogar os sindicalistas, a Igreja e os políticos contra a opinião pública "para salvar sua própria pele". Ele disse que as acusações de Jerônimo podem levar as autoridades a retirar a proteção aos dirigentes sindicais e "se isso acontecer, seremos todos mortos".

Piana vai defender projeto

Do correspondente em Porto Velho



Osvaldo Piana (PTR-RO)

O governador de Rondônia, Osvaldo Piana (PTR), 42, disse ontem que defenderá apenas os projetos agropecuários e de zoneamento florestal durante o encontro dos governadores da região Norte em que participará, hoje à noite, em Manaus (AM).

O anúncio de Piana foi feito antes de embarcar para Manaus. Ele informou que o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, lhe telefonou pela manhã para dizer que o Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planaflo) foi aprovado. O Planaflo, orçado em US\$ 250 milhões, será financiado pelo Banco Mundial, em quatro parcelas anuais. Sua liberação dependia do parecer do Conselho de Financiamento do Exterior (Confie), ligado ao Ministério da Economia.

A assessoria do governador negou que a aprovação do Plana-

flo tenha sido uma forma do governo federal boicotar a aprovação do Código Amazônico pelos governadores. Com a aprovação desse código, Mestrinho pretende formar uma frente política para resistir às pressões internacionais contra a exploração na Amazônia.

Funai prevê atraso na demarcação

Da Sucursal de Brasília e do correspondente em Manaus

O governo deverá prorrogar até o ano que vem o prazo de interdição dos 9,4 milhões de hectares da reserva ianomami, em Roraima. A área foi interditada em maio passado por um período de 180 dias para ser demarcada. A Funai acredita que a demarcação não será concluída até o final do mês de outubro, quando vencerá o período de interdição.

O projeto de demarcação da reserva ianomami está orçado em Cr\$ 2,9 bilhões e é dividido em cinco etapas. Até agora, dois meses após a interdição, a primeira etapa não foi iniciada. Segundo a Funai, o atraso deve-se à presença de garimpeiros na área, que deverão ser retirados a partir da próxima sexta-feira.

O coordenador da Operação

Selva Livre (de retirada dos garimpeiros), Dinarte Nobre de Madeiro, disse que não serão destruídas as pistas clandestinas de garimpo próximas à área ianomami, mas somente as mais distantes. Ele afirmou que a Funai ainda está atendo o levantamento das pistas que serão explodidas.

A operação é vinculada ao Ministério da Justiça. As pistas próximas à reserva serão mantidas para uso da Funai, onde serão instalados postos de observação com a presença da PF para evitar que venham a ser reutilizadas por garimpeiros.

Segundo o presidente da Funai, Sidney Possuelo, o fracasso da explosão das pistas em setembro do ano passado "foi provocado pela não ocupação da área por postos de observação". A Funai informou que, das 49 pistas des-

truídas no ano passado, 25 foram recuperadas por garimpeiros. "A experiência passada prova que não basta a explosão das pistas, mas seu controle efetivo", diz Possuelo.

Madeiro afirma que a operação mobilizou 210 agentes da PF, 180 técnicos da Funai, quatro helicópteros da Força Aérea Brasileira (FAB) e Exército. Também foram usadas 11 toneladas de dinamite para explosão das pistas.

O coordenador da operação calcula que cinco mil garimpeiros estejam trabalhando de forma ilegal na área interdita. O diretor regional da Funai em Roraima, Glenio Alvarez, 32, afirma que a maior concentração de garimpeiros está nas regiões de Alto Mucajá, Alto Catrimani, Couto do Magalhães e Alta Região do Parima, na fronteira com a Venezuela.

OS NÚMEROS DA OPERAÇÃO SELVA LIVRE EM RORAIMA

- Garimpeiros que devem ser retirados da área ianomami (9,4 milhões de hectares): 5 mil
- Pistas clandestinas: 80
- Pistas recuperadas por garimpeiros: 25 das 49 explodidas em setembro de 1990
- Pessoas envolvidas na operação: 210 agentes da Polícia Federal e 180 técnicos da Funai
- Recursos utilizados: Cr\$ 2,9 bilhões para desocupação e demarcação da área dos ianomami
- Dinamite utilizada na explosão: 11 toneladas
- Helicópteros: quatro da FAB
- População ianomami: 10 mil em Roraima e Amazonas

Fonte: Coordenação da Operação Selva Livre